

# Perturbações do desenvolvimento psicomotor – uma área do quotidiano

PEDRO CABRAL\*

**A**s ciências neurológicas têm vindo a ocupar um lugar de destaque nos últimos anos, em virtude de progressos recentes importantíssimos no saber sobre o funcionamento do sistema nervoso. Uma neurologia das dificuldades de aprendizagem começa a desenhar-se, com o objectivo aparente de propor novas classificações, introduzir conhecimentos etiopatogénicos, abordagens diagnósticas e indicações terapêuticas para as perturbações do desenvolvimento que mais pesam nas dificuldades escolares.

Como se compreende, trata-se de uma neurologia do quotidiano (por oposição à neurologia das doenças raras e intratáveis, tal como a conhecíamos há uma geração atrás) com um espaço para invasão de territórios de estatuto nosológico discutível, com as consequências inerentes a esta posição: risco de uma medicina «sem doentes», é um facto, mas com uma palavra a dizer, com a autoridade que lhe é emprestada pelas técnicas e ciências que vai usando, em problemas de todos os dias (no que concerne, por exemplo, às dificuldades encontradas na escola).

É neste sentido que se sentiu importante convocar um conjunto de técnicos que têm trabalhado de forma aprofundada sobre alguns destes problemas, queixa cada vez mais frequente nas consultas do dia-a-dia. Outras questões, haverá com certeza e poderão

ser abordadas ulteriormente: as doenças pedopsiquiátricas e as manifestações de doenças adultas em idade pediátrica, as dificuldades relacionadas com a empatia, como as alterações do espectro autista e a síndrome de Asperger, e as dificuldades de cálculo, aparentemente mais frequentes ainda no nosso País do que em outras regiões europeias, serão apenas alguns exemplos que justificam uma abordagem com pormenor das suas diferentes manifestações e implicações terapêuticas.

Este número da RPCG inclui vários textos. Pedro Cabral, neurologista pediátrico, apresenta uma avaliação sobre as variações no desenvolvimento, as perturbações específicas na relação com a aprendizagem e a escola, incluindo uma reflexão sobre as crianças e jovens considerados hiperactivos ou sobredotados em relação aos seus pares. José Carlos Ferreira, neurologista pediátrico, escreve sobre as perturbações globais do desenvolvimento, com ênfase em «como investigar, como encaminhar» uma criança ou adolescente que apresente um atraso na aquisição de etapas na área psico-motora. Paula Teles, psicóloga educacional, escreve sobre a dislexia – as suas diferentes manifestações, importância na escola e estratégias a adoptar para ajudar uma percentagem muito significativa de alunos – quanto mais cedo, mais fácil! Por último, Carlos Filipe, psiquiatra, apresenta a sua experiência no acompanhamento de jo-

\*Neurologista pediátrico  
Hospital Egas Moniz e  
Hospital de São Francisco Xavier

vens e adultos com perturbação de hiperactividade e défice de atenção, uma situação cada vez mais reconhecida na população não pediátrica, com complicações na esfera académica, bem entendido, mas também na área profissional e nas relações interpessoais.

Espera-se que este conjunto de textos, como se disse, talvez um primeiro conjunto de textos, ajude quem, no dia a dia, sente que os clínicos podem ter um papel a circunscrever estas dificuldades e a maneira como elas permeiam o quotidiano da população escolar. A maneira como os média se interessam por elas mostra bem a necessidade de actualização e reflexão, por todos os técnicos, cada vez mais solicitados pelos professores para diagnosticar, encaminhar ou tratar.

---

***Endereço para correspondência***

Calçada Nova de São Francisco, 10 – 3ºEsq  
1200-300 Lisboa